

**UNIVERSIDADE VILA VELHA – ES**  
**PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

**O *BLOG* NA ESCOLA PÚBLICA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA  
SOBRE A VIOLÊNCIA**

**WISTERCLEY ALVES CARVALHO**

**VILA VELHA**  
**MARÇO / 2016**

**UNIVERSIDADE VILA VELHA – ES**  
**PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

**O *BLOG* NA ESCOLA PÚBLICA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA  
SOBRE A VIOLÊNCIA**

Dissertação apresentada à Universidade Vila Velha, como requisito do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, para obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública.

**WISTERCLEY ALVES CARVALHO**

**VILA VELHA**  
**MARÇO / 2016**

Catálogo na publicação elaborada pela Biblioteca Central / UVV-ES

C331b Carvalho, Wistercley Alves.  
O blog na escola pública: relatos de uma experiência sobre a violência / Wistercley Alves Carvalho. – 2016.  
27 f.: il.

Orientador: Danilo Roberto Pereira Santiago.  
Co-orientadora: Luciana Souza Borges.  
Dissertação (mestrado em Segurança Pública)  
Universidade de Vila Velha, 2016.  
Inclui bibliografias.

1. Violência – Aspectos sociais. 2. Segurança pública.  
3. Jovens e violência. Santiago, Danilo Roberto Pereira.  
II. Borges, Luciana Souza. III. Universidade Vila Velha.  
IV. Título.

CDD 303.6


**WISTERCLEY ALVES CARVALHO**

**O BLOG NA ESCOLA PÚBLICA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA  
SOBRE A VIOLÊNCIA**

Dissertação apresentada à Universidade Vila Velha, como requisito do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, para obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública.

Aprovada em: 10 de março de 2016.

Banca examinadora:



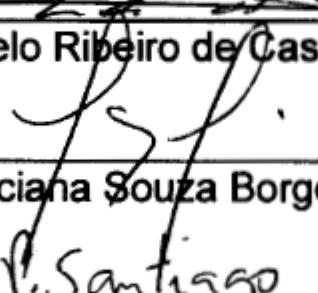
---

Profa. Dra. Liana Almeida de Figueiredo (FAESA)



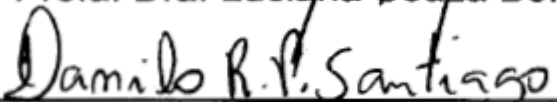
---

Prof. Dr. Marcelo Ribeiro de Castro (UVV)



---

Profa. Dra. Luciana Souza Borges (UVV)



---

Prof. Dr. Danilo Roberto Pereira Santiago (UVV)  
Orientador

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	10
2.1. Possibilidades, vantagens e limitações do uso do <i>blog</i> sobre violência na escola.....	11
3. MATERIAL E MÉTODOS .....	14
3.1. Procedimentos .....	14
3.1.1. Etapas da criação do <i>blog</i> .....	14
3.1.2. Análise dos dados.....	15
4. RESULTADOS .....	16
4.1. Informações dos participantes .....	16
5. DISCUSSÃO.....	25
6. CONCLUSÕES.....	27
7. REFERÊNCIAS .....	29

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Layout do <i>blog</i> .....	15
--	----

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Total de registros de setembro a dezembro de 2015 .....	16
--	----

## RESUMO

CARVALHO, Wistercley Alves, M.sc., Universidade Vila Velha – ES, março de 2016.  
**O *blog* na escola pública: relatos de uma experiência sobre a violência.**  
Orientador: Danilo Roberto Pereira Santiago. Coorientadora: Luciana Souza Borges.

Este artigo aborda a violência escolar descrevendo a experiência de um *blog* sobre o assunto e as etapas percorridas no processo de criação, sua utilização como meio para registrar impressões dos alunos e sua forma de ver o fenômeno. Seu objetivo, além de analisar os registros de participação dos estudantes, utilizando as postagens contendo suas opiniões, é mostrar o potencial da ferramenta como suporte ao combate à violência no ambiente escolar. O grupo estudado é formado por estudantes do ensino fundamental e médio e a análise dos dados mostra a necessidade de utilização de todos os recursos para entender melhor a violência que os atinge no dia a dia e, nas análises finais, as opiniões evidenciaram o potencial da ferramenta. O *blog* favoreceu a interação e a discussão de problemas semelhantes dando voz aos que gostariam de se expressar sobre a violência nas escolas, parte de um cotidiano que desejam transformar.

**Palavras-chave:** Violência na Escola. *Blog*. Segurança Pública.

## **ABSTRACT**

CARVALHO, Wistercley Alves, M.sc., University Vila Velha - ES, March 2016. **The blog in public school: reports of an experiment on violence.** Advisor: Danilo Roberto Pereira Santiago. Co-advisor: Luciana Souza Borges.

This article deals with school violence by describing the experience of setting up a blog on the subject, showing the steps gone since the creation and the use as a way to register the students' impressions and their way to see the phenomenon. Its goal, besides examining the records of students' participation using the posts with their opinions, is to show the potential of the instrument as support for combating violence in the school environment. The group studied consists of middle and high school students. The analysis of the data shows the need of using all resources to better understand the violence that reaches them on a daily basis and their beliefs showed the potential of the tool. The blog benefited the interaction and discussion of similar issues giving voice to those who would like to express themselves on violence in schools as part of a daily life that they wish to change.

**Keywords:** Violence at school. Blog. Public Security.



## 1 INTRODUÇÃO

A questão da segurança pública inquieta a sociedade e desafia à formulação de mecanismos que possam diminuir a violência. O Estado do Espírito Santo tem apresentado altos índices no cenário nacional, principalmente na sua taxa de homicídios, ficando em 10º lugar entre os entes da federação. Insta fomentar a educação de base, com ferramentas inovadoras, visando benefícios futuros para tentar minimizar esses indicadores.

É nesse cenário que as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's, vêm provocando mudanças em diversas atividades do cotidiano, inclusive na forma de viver da sociedade. Esta pesquisa procurou demonstrar que as TIC's podem ser uma importante aliada na prevenção de vários tipos de violência ocorridas no contexto escolar através de suas várias ferramentas digitais que ganharam espaço no ambiente escolar, entre elas o *blog*. O *blog* que, a princípio, surgiu para ser uma espécie de diário pessoal, com o passar do tempo, sofreu diversas transformações, tornando-se um espaço virtual bastante diversificado que agrega diversos gêneros com diferentes finalidades, tornando o ambiente virtual cada vez mais dinâmico e interativo (SILVA, 2014).

Nesse sentido, a criação de um *blog* sobre a violência no contexto escolar fez sentido e possibilitou o acesso à informação e participação dos atores da escola, com contribuições dos que participam e vivem o problema, possibilitando um olhar sobre a violência no contexto escolar ao analisar suas postagens.

A pesquisa foi realizada com um grupo de 25 alunos de séries diversas, integrantes de uma equipe de competição de robótica, que possuíam acesso à internet na escola e em seus dispositivos móveis. A escola pública de ensino fundamental em que estudam, fica localizada em uma área periférica do município de Vila Velha – ES.

## 2 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Entende-se por Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's, procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e se comunicar, desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 90 do mesmo século (RAMOS, 2008).

O desenvolvimento das TIC's promoveu uma nova forma de união social que de acordo com Mitchell (2002), trouxe como uma das vantagens, a organização e conexão dos sistemas de transporte e a infraestrutura de telecomunicações digitais, a fim de reestruturar os modelos de comunicação das cidades.

Na sociedade contemporânea, a produção do conhecimento e o uso das TIC's ganham importância e valor frente à complexidade das questões que afetam as organizações públicas e privadas, dentre as quais se destaca a temática da segurança pública, que tem promovido a implantação destas ferramentas no contexto do serviço à sociedade, visando a celeridade do atendimento e o auxílio nas tomadas de decisões.

Com estas tecnologias a interação dos indivíduos em rede proporcionou diversas reações no viver coletivamente e entre elas, a compreensão da possibilidade de comunicação com o mundo por meio dos mais variados aparatos tecnológicos disseminados no século XXI. O desenvolvimento das tecnologias sem fio trouxe uma nova configuração à sociedade, observada pela maior disponibilidade das pessoas utilizando dispositivos móveis. Não há limitações de espaço físico para as relações pessoais, as trocas de informações, os encontros e a propagação do conhecimento.

No processo educacional não é concebível ignorar as TIC's, por acreditar-se que as tecnologias aplicadas à educação podem proporcionar novas formas de ensino, aprendizagem e interação no acesso ao conhecimento, entendendo também que seu uso vem crescendo no contexto educativo sem a necessidade do partilhamento dos mesmos espaços geográficos entre professores e alunos. (NEVADO, 2008).

Conforme Zanchetta (2004, p. 125) com o desenvolvimento das TIC's e de novas práticas comunicativas, o receptor deixa de ser considerado um ator passivo do processo, passando a ter um papel ativo, tendo a possibilidade de participar ainda mais efetivamente do processo comunicacional, sendo capaz de

selecionar, apropriar-se e reelaborar informações, modificando sua própria cultura e interferindo nos padrões da mídia. Desse modo, o processo comunicativo, a partir do desenvolvimento das TIC's, da convergência de mídias, dos potenciais interativos, entre outros, configura maior relevância aos conteúdos e à participação do usuário final.

## **2.1. Possibilidades, vantagens e limitações do uso do *blog* sobre violência na escola**

A violência nas escolas tem sido noticiada com frequência em diversos meios de comunicação, provocando medo e insegurança nas pessoas envolvidas no cotidiano escolar. Esse cenário faz com que, em alguns casos extremos, os pais tenham receio de enviar seus filhos para a escola. A problemática em questão é discutida hoje por diversos especialistas, com a contribuição dos vários atores que atuam na educação e na segurança pública.

Em 2002, a Organização Mundial da Saúde – OMS divulgou um relatório mundial sobre violência e saúde, cujo texto traz a seguinte definição de violência: “uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (KRUG et al., 2002, p. 5).

Por ser um fenômeno complexo e multicausal a conceituação definitiva é de difícil aplicação, uma vez que a OMS associa intencionalidade com a realização do ato, independentemente do resultado produzido.

No contexto escolar Abramovay (2003), diz que a violência pode ser expressada através dos seguintes eventos:

- a. Violência Física: de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outro(s) ou de grupo(s) e também contra si mesmo, abrangendo desde os suicídios, espancamentos de vários tipos, roubos, assaltos e homicídios. Além das diversas formas de agressões sexuais;
- b. Agressão Física: homicídios, estupros, ferimentos, roubos, porte de armas que ferem, sangram e matam.
- c. Violência Simbólica: Verbal - abuso do poder, baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade;

Institucional – marginalização, discriminação e práticas de assujeitamento utilizadas por instituições diversas que instrumentalizam estratégias de poder;

d. Violência Verbal: incivildades (pressão psicológica), humilhações, palavras grosseiras, desrespeito, intimidação ou “bullying”.

É nesse contexto que esta pesquisa descreve que os *blogs* podem contribuir. *Blogs*, como explicado anteriormente, são páginas pessoais que têm mecanismos de interação e permitem manter conversas entre grupos. Segundo Dalmaso (2010), são exemplos de formatos comunicativos que exploram as possibilidades do hipertexto para o diálogo, a conversação pública e o debate sobre temas da agenda midiática. Seu uso pode auxiliar no ensino, de tal forma que os alunos tenham um ganho maior em seu processo de conhecimento, pelo fato da maior interação com o educador ou com seus colegas, através da troca de informação/conhecimentos.

Landow (2006 p. 112) descreve o *blog* como uma forma discursiva de prosa, porém com formato digital ou uma prosa hipertextual com links para outros documentos ou até mesmo site. Os *blogs* permitem uma publicação instantânea, capacidade de arquivar mensagens, hiperlinks, como também relacionar conteúdos.

Em 1998, segundo Oliveira, os *blogs* podiam ser contados na rede. Sua virada evolutiva numérica foi marcada em 1999 pela criação de uma interface, que simplificou sobremaneira a autoria dos diários virtuais na internet, impulsionando os diários pessoais. A empresa Pitas criou o primeiro software grátis e em agosto o americano Evan Williams, da Empresa PyraLabs, criou ferramenta semelhante, o *Blogger* ([www.blogger.com](http://www.blogger.com)), que se transformaria em um conceito que revolucionaria a criação e postagem de páginas pessoais na Internet.

Vislumbrou-se então, que esta ferramenta de comunicação com seu espaço de relatos, diários e oportunidades para o crescimento coletivo, que a criação e utilização de um *blog* sobre a violência nas escolas poderia contribuir para minimizar as questões estudantis envolvendo algum tipo de comportamento ou ato violento. Estas questões, devidamente acompanhadas por profissionais qualificados, poderiam auxiliar na tomada de decisão e incentivariam mudanças de conduta, junto a projetos que estimulassem mudanças na forma de tratamento com a comunidade escolar.

Como vantagens o *blog* pode disponibilizar aos alunos mais uma fonte de informação evitando constrangimentos pessoais em discussões abertas, entre pais e

professores sugerindo, assim, novos direcionamentos. O desenho deste *blog* permitiu, de forma simples, pesquisas e acessos aos conteúdos que os alunos julgavam importantes como:

- Serviços –links para cursos gratuitos, projetos; iniciativas do poder público e campanhas educativas;
- Repositório de textos online – publicação de links ou textos na íntegra de diversos autores que abordam a segurança pública;
- Espaço de compartilhamento e boas práticas – divulgação de experiências exitosas sobre redução de violências nas escolas;
- Parcerias.

Como proposto, a abordagem deste *blog* esteve voltada para o campo da violência no contexto escolar. É importante ressaltar que a violência pode fazer parte da soma de fatores culturais, individuais e sociais acompanhando os grupos vulneráveis à violência acometida na escola e, por isso, foi colocado como instrumento de discussão e procurou oferecer perspectivas de melhoria.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa de natureza qualitativa foi desenvolvida em 4 (quatro) fases, sendo elas: revisão de literatura sobre as temáticas em questão, que tornou possível o aprofundamento sobre os estudos referentes à segurança pública, violência no contexto escolar e *blog*; desenvolvimento do *blog* sobre violência na escola; disponibilização da ferramenta na internet análise das postagens. Todas as atividades ocorreram nas dependências da Universidade Vila Velha, nas salas destinadas ao Mestrado Profissional em Segurança Pública e na escola pesquisada no município de Vila Velha - ES. A duração da pesquisa foi de 12 meses.

### 3.1. Procedimentos

#### 3.1.1. Etapas da criação do *blog*

- Registro do domínio na web ou escolher um domínio a ser registrado;
- *Blog*;
- Escolha do design e layout;
- Escolha das datas dos tópicos a serem inseridos;
- Escolha do conteúdo de acordo com a necessidade e o momento;
- Postagens.

O *blog* foi criado em conjunto com os alunos durante as aulas de robótica. Ressalta-se que, apesar de ser um dispositivo amplamente utilizado e difundido, muitas vezes ele não está presente no cotidiano dos alunos dessa escola.

Seu planejamento foi desde sua *interface* gráfica até os conteúdos a serem inseridos. O *blog* foi divulgado por meio de palestras e diálogos informativos para estimular a postagem dos alunos. As publicações dos alunos foram discutidas em mostras sobre o projeto de robótica e a violência escolar e em feiras de ciência com alunos da escola e oriundos de outras escolas que prestigiaram o evento.

A princípio apenas o pesquisador seria o responsável pelas postagens, sendo essas realizadas após debates com os estudantes, no entanto, alguns tiveram a iniciativa de postar artigos e vídeos. Para preservar os interesses e o fio condutor

do estudo, o pesquisador atuou como moderador, selecionando e validando as postagens.

### **3.1.2. Análise dos dados**

Conforme Bardin (2011) os dados provenientes da aplicação dos instrumentos propostos foram analisados descritivamente, por meio da técnica de análise de conteúdo temático. Esta técnica consiste na descrição, decomposição, análise e compreensão das respostas, com o intuito de evidenciar apenas os elementos mais relevantes, o que possibilita o agrupamento das mesmas e uma consequente elaboração de eixos temáticos, facilitando a interpretação dos dados.

Essa ferramenta consiste em três fases: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. Na pré-análise foi realizada uma leitura geral dos dados e a organização do material para análise; na descrição analítica, foram construídos quadros de referência, a partir do aprofundamento do material pesquisado, com base no referencial teórico utilizado; e na fase da interpretação inferencial foi feita a análise propriamente dita, na qual, baseadas em materiais preexistentes, foram estabelecidas as relações com a realidade, a partir da reflexão e da intuição. Para ilustrar os resultados, alguns dados foram expressos em forma de tabelas ou figuras (BARDIN, 2011).

## 4 RESULTADOS

### 4.1. Informações dos participantes

Os participantes, alunos da rede pública municipal de nível fundamental e médio, fazem parte de um Projeto de Robótica e foram escolhidos por se tratarem de jovens em situação de risco social, com perfil e motivação para transformar as perspectivas do universo em que estão inseridos.

Com uma base científica iniciante este grupo mostrou ter mais facilidade para expressar o conhecimento obtido e compartilhá-lo com outras equipes. A equipe conquistou uma importante premiação, 1º lugar em Projeto Inovador, notícia veiculada inúmeras vezes na mídia, demonstrando a relevância de projetos educacionais que incentivam o trabalho em equipe e a capacidade empreendedora dos alunos. O resultado deste case também foi apresentado em meios de comunicação, instituições governamentais, feiras de ciências e tecnologia que divulgam novas descobertas e incentivam a exposição desses projetos, que procuram manter os alunos mais tempo na escola, espontaneamente, diminuindo a evasão.

Sobre esta forma de aprendizado, Lavelberg (2010) traz algumas atividades pedagógicas que também levam a reflexões e ao entendimento crítico dos eventos que ocupam, destacamos:

- a) Apresentação e análise de dilemas morais: Por meio da exposição de situações-problema, as crianças e os jovens são convidados a refletir sobre a complexidade das relações e dos afetos e a elaborar estratégias de ação.
- b) Leitura crítica de textos que tratam de direitos fundamentais: O objetivo não é explicar documentos como a Declaração dos Direitos Humanos ou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mas promover a apropriação dos princípios e valores presentes neles para analisar como podem ser utilizados para denunciar situações e exigir modificações na sociedade.
- c) Atuação em trabalhos voluntários: A ação em projetos sociais ou socioambientais leva ao desenvolvimento da capacidade de cooperação e de argumentação com base na realidade.



Assim, engajados no projeto e com essa nova perspectiva, os alunos foram estimulados na autoprodução e desenvolvimento das atividades propostas, sem exposição de suas identidades e sempre dentro de um contexto ético, primando por postagens de conteúdo alinhado à discussão em pauta e de fácil compreensão para todos.

O layout do *blog* foi pensado de forma a obter um melhor entendimento do contexto geral, desde a formatação até o uso das fontes e cores, no intuito de provocar um sentimento de pertencimento nos alunos que contribuíram com toda elaboração da ferramenta.



**Figura 1. Layout do Blog**

Fonte: Elaborada pelo autor

O *blog* teve a participação de 24 alunos, uma aluna de iniciação científica e o pesquisador. A seguir a tabela com as informações sobre os meses que as postagens e comentários foram feitas e a quantidade das mesmas.

**Tabela 1.** Total de registros de setembro a dezembro de 2015

<b>Mês</b>	<b>Postagens</b>	<b>Número de comentários</b>
Setembro de 2015	1	6
Outubro de 2015	11	43
Novembro de 2015	5	47
Dezembro de 2015	0	95
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>191</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

A sociedade atual pode ser chamada de sociedade do conhecimento e, em paralelo, como sociedade da informação. Devido ao fácil acesso à informação, o papel da escola foi alterado, competindo a esta formar alunos para terem acesso e darem sentido à informação, proporcionando a eles capacidade de aprendizagem que lhes permitam uma assimilação crítica da informação (DZIEKANIAK; ROVER, 2011).

Dessa forma, a escola precisa lançar mão de todos os recursos possíveis para lidar com a violência e as postagens dos alunos que participam da equipe no *blog*, sinalizam o potencial desta ferramenta tecnológica. A partir de vídeos e textos publicados, os participantes foram convidados em todos os momentos, a refletir sobre seu cotidiano e a construir paralelos entre as imagens, opiniões veiculadas e sua própria realidade.

Para a escolha dos posts foram realizadas rodas de conversas sobre o momento e vivência de cada aluno e assim definir o assunto a ser discutido. Por vezes os próprios alunos já vinham com sugestões de textos e vídeos que provocavam debates relacionados ao seu cotidiano.

Alguns comentários dos alunos:

- **Post 1: Vídeo “Violência nas escolas! Onde isso vai parar? ” - Comentado pelo professor Mário Sérgio Cortella – filósofo e educador.**  
Postado em 28 de setembro de 2015.

Aluno 1 - Postado em: 3 de outubro de 2015 - 13:04:

“Um jeito de acabar com violência seria, ocupar o jovem, como deixá-lo mais tempo na escola, ocupá-lo com alguma atividade de lazer, isso diminuiria o desejo de se envolver com drogas”.

Aluno 2 – Postado em: 17 de novembro de 2015 - 19:52:

“A violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo. Isso não deveria acontecer, pois escola é lugar de formação da ética e da moral dos sujeitos ali inseridos, sejam eles alunos, professores ou demais funcionários”.

Aluno 3 – Postado em: 10 de dezembro de 2015 - 19:30:

“Os limites dos educandos onde há falta de estrutura familiar, onde impera a violência e a falta de personalidade além dos maus valores distorcem a mais valia das boas intenções isto e quando houver... é uma pena”.

- **Post 2: Texto sobre a entrada da violência no currículo escolar, matéria com depoimento de Miriam Abramovay, Coordenadora da área de Juventude e Políticas Públicas da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais e coordenadora de pesquisas da Unesco.** (Postado voluntariamente pelo aluno 4 em: 3 de outubro de 2015 às 10:15).

Aluno 1 - postado em: 3 de dezembro de 2015 - 19:43

“Mas só com projetos educativos podemos combater a violência”.

Aluno 5 – Postado em: 5 de dezembro de 2015 - 14:44

“Na maioria dos casos os alunos violentos, reproduz a violência sofrida em casa na escola”.

Aluno 6 – Postado em: 10 de dezembro de 2015 - 19:43

“A violência nas escolas só deixará de existir, quando os alunos perceberem a voz que tem dentro das escolas! Essa história de "Ninguém me ajuda" já deveria ter sido ultrapassada, se a escola não te ajuda algum amigo vai, sua mãe vai, alguém vai levantar a voz por você, mas o ideal mesmo seria que todo aquele que é agredido levantasse a própria voz e dissesse: "BASTA! Eu não mereço ser agredido! ”.

- **Post 3: Vídeo publicado pela rede de TV SBT Meio Dia.** Neste vídeo a proposta provocadora foi despertar o senso crítico dos alunos com a

pergunta: Aumento da violência escolar ou toda a sociedade está mais intolerante? O vídeo fala da violência escolar no ensino fundamental e a ausência de disciplina. Postado em 3 de outubro de 2015.

Aluno 7 - Postado em: 10 de outubro de 2015 - 10:38

“A violência na escola está aumentando cada dia que se passa, nesses dias de hoje não existem alunos bons, só os que não estão nem aí para escola só quer saber de rua e de namorar, e esses vagabundos são cara de pau, tiram notas baixas e ainda quer agredir o professor que não tem nada a ver”.

Aluno 1 – Postado em 17 de novembro de 2015 - 20:29

“Como não existe disciplina na maioria das escolas brasileiras, os alunos simplesmente não os respeitam”.

Aluno 8 – Postado em:3 de dezembro de 2015 - 19:49

“A violência tem de ser um assunto discutido tanto na sala de aula como em casa”.

- **Post 4: Mais um vídeo com Mário Sergio Cortella** - Entrevista onde ele trata a problemática da educação nos dias atuais e o papel dos pais e educadores. O propósito foi verificar o que os alunos entendiam como responsabilidade da família na educação respondendo ao final, a pergunta: A firmeza dos pais ajudaria na educação escolar? Postado em 20 de dezembro de 2015.

Aluno 3 – Postado em: 20 de outubro de 2015 - 18:56

“Enquanto os pais não assumirem seu papel na ação de educar seus filhos, a escola realmente não conseguirá realizar a sua função que é escolarizar (conteúdos de exatas e humanas)”.

Aluno 9 – Postado em: 23 de outubro de 2015 - 19:11

“É fundamental convencer os pais da necessidade da presença deles na vida escolar dos seus filhos em todos os sentidos. Ou seja, não basta só cobrar por melhorias por parte da escola; é preciso também fazer parte dessa formação e em período integral, não apenas na hora da lição de casa”.

Aluno 2 – Postado em: 3 de dezembro de 2015 - 19:20

“A relação entre pais e escola é tão importante quanto delicada. Se por um lado, pais cobram mais qualidade da educação oferecida pelas escolas, por outro, educadores cobram dos pais mais participação e firmeza na criação

dos seus filhos. Em comum, ambos possuem o desejo e a obrigação de prezar pela aprendizagem, educação e formação das crianças e jovens”.

- **Post 5: Vídeo divulgado no Jornal da Bandeirantes: “Escola do Medo: ranking aponta Brasil no topo da violência escolar”.** No vídeo é relatado o medo que os profissionais da educação têm em exercer seu trabalho, por intimidação e ameaças constantes de depredação do patrimônio particular. Postado em 19 de novembro de 2015.

Aluno 9 – Postado em: 6 de novembro de 2015 - 20:03

“Na minha época, professores eram considerados nossos pais dentro da escola e já existia a maloqueirada (sic), mas a galera respeitava, podia não estudar, mas respeitavam os professores. Hoje vivemos tempos decadentes, de coisas que não tem explicação, aluno rola com professor no chão e ao invés de ser detido e recolhido a uma penitenciária para aprender a se porta, ele é apenas transferido, por isso que esse país está de cabeça pra baixo”.

Aluno 1 – Postado em: 6 de novembro de 2015 - 20:27

“Isso acontece principalmente porque o estado brasileiro abandona o pobre, e faz com que o jovem cresça com ódio da sociedade querendo descontar com o profissional de educação. E os jovens estão cada vez mais se envolvendo com drogas, e a violência está cada vez crescendo”.

Aluno 10 – Postado em: 10 de novembro de 2015 20:43

“Na minha opinião a escola deveria chamar a polícia para resolver o problema, porque os alunos não respeitam mais os professores e somente transferi-los de escola não irá ajudar em nada, porque eles iriam continuar fazendo essas coisas”.

- **Post 6: Reportagem da TV Band Amazonas com o vídeo intitulado Escola Militarizada, que relata o case de sucesso em disciplina após a militarização de uma Escola do Amazonas.** Postado em 10 de novembro de 2015.

Para elucidar o vídeo do post 6 o mesmo contou com a seguinte explicação na publicação: Este é um projeto piloto em Manaus que resolveu dois problemas de uma só vez em um bairro violento da capital: a qualidade duvidosa do ensino na maior escola pública dentro de uma comunidade da

zona oeste e a violência praticada por jovens estudantes. A solução encontrada foi militarizar a unidade educacional, que agora está sob a direção de policiais. Hoje a Polícia Militar do Amazonas controla quatro escolas da rede pública estadual de ensino.

Aluno 3 - Postado em: 10 de novembro de 2015 - 20:32

“Quero ver se não funciona...pra mim todas as escolas deveriam seguir isso... professor sabe ensina, militar sabe impor limites... o que falta para essa criançada é limite e respeito, só quem pode obrigar isso são os militares... e o fazem muito bem... uma criança que respeita autoridades será um bom cidadão e lógico vai melhorar o país”.

Aluno 9 – Postado em: 10 de novembro de 2015 - 20:55

“Gostei da medida. Não sei se funcionaria em toda e qualquer situação, vide algumas escolas no interior do Ceará que conseguiram aplicar um ensino de excelente qualidade apenas com boa administração de recurso pelos docentes. Mas, sem dúvida nenhuma, essa medida ajudaria muito a resolver vários problemas em áreas críticas”.

Aluno 4 – Postado em: 3 de dezembro de 2015 - 19:27

“professor tem que tomar a rédea da sala de aula, de que adianta um professor liberal sem o controle da sala de aula? mas com isso não quero dizer que o professor tem que partir para as agressões, e sim optar por métodos mais eficazes de se dar aula”.

- **Post 7: Publicado em 21 de maio de 2014, vídeo intitulado “Violência em escola de Sapiroanga”:** a reportagem relata o alto nível de insegurança, ao ponto de existirem ameaças de estupro.

Aluno 11 - Postado em: 17 de novembro de 2015 - 19:54

“Esse caso mostra como que as vítimas do bullying reagem a essas agressões, quanto física quanto verbal, chega a um ponto que as vítimas não aguentam, como foi o caso dessa menina, ameaçaram ela até de estupro, isso já é uma coisa gravíssima, e de onde estão vindo os agressores? "Das escolas", no qual os agressores estudam!!!!”.

Aluno 9 – Postado em: 3 de dezembro de 2015 - 18:55

“Geralmente ocorre entre adolescentes quando os mesmos são mais susceptíveis ou vulneráveis às agressões verbais ou morais que lhes causam

angústia e dor, principalmente quando ocorrido em ambiente escolar traduzindo-se como uma forma de exclusão social”.

Aluno 12 – Postado em: 27 de novembro de 2015 - 19:51

“Isso só acontece porque as vítimas do bullying, muitas vezes nem falam das agressões, isso já é uma coisa gravíssima”.

- **Post 8:** Na última postagem do *blog*, dia 14 de novembro de 2015, foi solicitado aos alunos uma opinião em forma de relato de vivência, com o título: **RELATO DA EXPERIÊNCIA ESCOLAR FRENTE A ADVERSIDADE SOB A ÓTICA DISCENTE**, com as seguintes instruções: discorra sobre os acontecimentos e situações que aconteceram com você, ou que tenha presenciado neste semestre na sua escola, que remetam à violência, ameaças, bullying, agressão física ou emocional, etc.... Com base nos textos e vídeos discutidos, comente sobre os fatos vivenciados e/ou testemunhados.

Aluno 11 – Postado em: 17 de novembro de 2015 - 19:37

“Desde quando eu entrei na escola, há muitos casos de pichações, onde os alunos vêm pichando o patrimônio público, todo o caso a Diretora conversa com os alunos, porém os mesmos não vêm cumprindo o que a diretora vem falando, a diretora não mais aguentando acabou chamando a patrulha escolar, o caso amenizou até um certo dia, onde um aluno que ainda não foi identificado ameaçou e agrediu um professor verbalmente, ameaçando-o de morte, segundo a diretora, nunca houve um caso do tipo na escola! ”.

Aluno 2 – Postado em: 26 de novembro de 2015 - 19:49

“A escola para mim se tornou um lugar maravilhoso, depois que se apresentou projetos como a robótica o mais educação, teatro, coral e vários outros projetos...Isso é muito bom porque se espelha na imagem futura dos alunos, o fato de sofrer o bullying deixam eles muito mais confiantes para se expressar em algum tipo desses projetos, ou seja, a evolução deve ser. As ameaças elas realmente acontecem diretamente ou indiretamente, isso é uma questão de convívio, as pessoas influenciam muito nisto, por isso devemos cuidar do futuro da criança desde pequena”.

Aluno 5 – Postado em: 26 de novembro de 2015 - 19:59

“Sempre sofri bullying por eu ser acima do peso. Os meninos da minha escola me chamam de gordinho, bola de neve entre outros. As pessoas não sabem o

quanto eu me sinto mal e triste por esses comentários, apenas desejo que as pessoas parem e tenham um pouco de compreensão”.



## 5 DISCUSSÃO

A aprendizagem de valores éticos e senso de criticidade, pautados no diálogo, no reconhecimento da diversidade e na herança civilizatória do conhecimento acumulado, repercutem sobre a aprendizagem e a qualidade de ensino. (ABRAMOVAY, 2003, p. 47).

Segundo Bauman (2009, p. 63) a escola deixou de ser o local de identidade entre pessoas para se transformarem em ambientes movidos pela desconfiança, pelo medo e pela insegurança, monitoradas constantemente pelo policiamento ostensivo nas ruas, ou virtual, por meio de monitoramento eletrônico. Isso se reflete na instituição, que apresenta formas e características diferenciadas em relação à violência, quando pode agir não apenas como vítima, mas também como produtora do fenômeno.

A segurança não se resume em uma responsabilidade única ou por dimensões e sim no partícipio coletivo, ele diz que “a segurança pública não se resume a uma questão de polícia, mas de toda sociedade. Tanto é assim que a Constituição enuncia, no preceito em epígrafe, que ela é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos” (BULOS, 2001, p. 1024).

O ambiente escolar tende a ser mais bem absorvido como espaço de interação e introjeção de conhecimentos com projetos educacionais e de lazer, em virtude disto torna-se desconexo para entrada de drogas, pois passa a enxergar ali um espaço ideal de conhecimento e troca de experiências propiciando apenas o crescimento intelectual e todas as contribuições que ele pode trazer.

Tramontano (2003) ressalta que estas intervenções proporcionadas pelo ambiente virtual melhoram a qualidade de vida, possibilitando maior interatividade e reduzindo os níveis de violência em alguns momentos. Os alunos passam a se reconhecer como uma comunidade, se representando no espaço e dentro do conjunto virtual, possibilitando a imediata identificação pessoal por meio das TIC's e dos recursos proporcionados, melhorando sua condição enquanto estudante e visando impossibilitar a exposição de ações violentas que não devem ser aceitas no meio escolar.

Conforme Vagostello et al. (2003) tanto os profissionais das escolas públicas quanto os das escolas privadas necessitam de melhores estratégias para

administrar, de maneira mais adequada e segura, situações de violência que atingem os alunos no seu cotidiano, em especial no período em que estão na escola.

O nível elevado de insegurança e o fato de que, muitas vezes, a presença do Estado não ser percebida nestes locais, leva com que as pessoas se calem frente à violência, tanto alunos quanto o corpo docente que, muitas vezes, evitam falar sobre problemas na escola por medo de gerar algum tipo de constrangimento ou ameaças, comportamento que alimenta a cultura do medo e dificulta ações educativas que possam contribuir para a minimização da violência e assegurar a punição do autor ou autores de fatos violentos.

Nos comentários do *blog* observou-se, durante sua veiculação, uma mudança de atitude nos participantes. A princípio, os alunos entendiam que a violência era parte do cotidiano escolar. Posteriormente, as discussões e problematização do *blog* promoveram um maior entendimento sobre a violência na escola e, desta forma, os estudantes passaram a entender a escola sob outra perspectiva, a razão de pertencer a um lugar que deve ser de todos e nada tem a lucrar com indisciplina, atitudes de rebeldia e agressões. Passaram a zelar pela escola tornando-se parceiros na instauração de uma cultura da paz.

Embora com opiniões contraditórias e com situações muito pontuais que requerem um estudo mais aprofundado, não foi objeto deste estudo, falar sobre a “militarização” das escolas como resposta à violência e a questão discricionária para legitimar as funções da polícia nestas instituições de ensino, uma vez que seus papéis podem também ser transversais.

## 6 CONCLUSÕES

Procurou-se neste trabalho sinalizar o potencial do uso da internet e da utilização das TIC's, como mais uma ferramenta para problematizar as violências no contexto escolar, através da construção e utilização de um *blog*. Foi possível incentivar os alunos a discutirem o problema e propiciar um ambiente com liberdade de expressão, livre de retaliações. De acordo com os alunos participantes o *blog* foi considerado uma importante ferramenta de informação e promoção de cidadania.

Alguns relatos indicam que a liberdade em poder comentar em um *blog* fechado, corroborou o fato de existirem poucos recursos de acesso aos conteúdos informacionais, o que não obstruiu a procura e o entendimento pelo assunto. As percepções foram de refutar qualquer tipo de ato violento.

Os alunos apresentaram contribuições interessantes para a discussão pedagógica. A partir de seus registros sobre a rotina, posts, vídeos e textos, mostraram suas visões sobre a violência escolar, contextualizadas no cotidiano de cada um. As vantagens do uso das TIC's, no caso o *blog* para a pesquisa foi a criação de um mecanismo de autonomia, um instrumento coletivo de discussão sobre questões emergentes da violência escolar.

As observações feitas pelos participantes sobre a violência no dia a dia mostraram a forma de compreender o fenômeno de diferentes maneiras e ajudaram a refletir sobre como os alunos se colocam neste contexto. Os comentários dos alunos no *blog* reforçam que a escola pode se utilizar das TIC's para atingir objetivos educacionais.

O crescimento dos alunos enquanto cidadãos, observado no desenvolvimento da ferramenta, resultou em diversos impactos sociais na escola como: reconhecimento do diferencial educacional, respeito pelos colegas, referência no auxílio em disciplinas correlatas, além do impacto econômico, resultado da notoriedade da ação, quando os alunos puderam sugerir novos projetos, solicitar equipamentos e recursos para melhor se desenvolverem.

Este artigo trouxe uma pequena experiência com alunos sobre novos modos de se entender a aprendizagem no ambiente escolar. Para complementá-lo, outras pesquisas na área comportamental e didática são extremamente necessárias, uma vez que, poderão gerar discussão para novas abordagens educacionais, bem

como o verdadeiro entendimento e aceitação dos alunos diante das atuais regras da escola. Espera-se, também, que o uso do *blog* contribua para a elaboração de outras propostas na área da educação e no aprimoramento de novas ideias e conhecimentos.

## 7 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. et al. **Escola e violência**. Brasília: UNESCO, UCB, 2003.

\_\_\_\_\_. **Cotidiano das escolas: entre violências**. UNESCO/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Z. **Confiança e medo da cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BULOS, U. L. **Constituição Federal anotada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

DALMASO, Silvana Copetti. **Posts intertextuais: Um estudo de links nos blogs Luis Nassif Online, Conversa Afiada e O Biscoito Fino e A Massa**. 2010. 234 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

DZIEKANIAK, G.; ROVER, A. sociedade do conhecimento: características, demandas e requisitos. **Data Grama Zero Revista de Informação**, v.12, n.5, p. 1-12, out. 2011.

**ENTREVISTA** com Mário Sergio Cortella. **Família e escola**. Cascavel: Programa EPC, Rádio Catve, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Cs-d9cKUm6s>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

**ESCOLA do medo: ranking aponta Brasil no topo da violência escolar**. Reportagem Jornal da Bandeirantes. São Paulo: Rede Bandeirantes, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=r4Wv0SJ46WM>>. Acesso em: 19 set. 2015.

FRANCO, M. F. Blog educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. Workshop em Informática na Educação. In: **XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE**, UFJF, 2005. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/416/402>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

KRUG, E. G. et al. (Org.). Relatório mundial sobre violência e saúde. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude.pdf>> Acesso em: 13 fev. 2016.

LANDOW, Gorge (Org). **Hipertexto 3.0**. La teoría crítica y los nuevos medios en una época de globalización. Barcelona: Paidós, 2006.

LAVERBERG, Catarina. Formação moral e ética dos alunos-cidadãos. Revista Nova Escola. São Paulo: Abril. Edição 008, Junho/julho 2010.

MITCHELL, W. J. **E-topia: a vida urbana - mas não como a conhecemos**. São Paulo: SENAC, 2002.

RAMOS, S. **Tecnologias da informação e comunicação**: conceitos básicos. 2008. Disponível em:  
[http://livre.fornece.info/media/download\\_gallery/recursos/conceitos\\_basicos/TIC-Conceitos\\_Basicos\\_SR\\_Out\\_2008.pdf](http://livre.fornece.info/media/download_gallery/recursos/conceitos_basicos/TIC-Conceitos_Basicos_SR_Out_2008.pdf). Acesso em: 10 jan. 2016.

SILVA, M. L. S. **Letramento digital na escola**: o blog como estratégia pedagógica. 2014.

SOUZA, M. **Escola deve ser espaço de proteção e não de violência, diz pesquisadora**. UolEducação. Retrospectiva 2013, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/12/17/a-escola-tinha-que-ser-de-protecao-e-nao-de-reproducao-da-violencia.htm>>. Acesso em: 3 jul. 2015.

TRAMONTANO, M. **Vozes distantes**: organização e sociabilidade em comunidades informatizadas. In: CASSINO, J.; SILVEIRA, S. A. Software livre e Inclusão digital. São Paulo: Conrad, 2003.

VAGOSTELLO, L., Oliveira, A.S., Silva, A.M., Donofrio, V. & Moreno, T.M.M. (2003). **Violência Doméstica e Escola**: um estudo em escolas públicas de São Paulo. Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação, 13 (26), 190-196.

**VIOLÊNCIA nas Escolas! Onde isso vai parar?** Reportagem do Jornal Hoje com comentários de Mário Sergio Cortella. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AwtMj4jaqwU>> Acesso em: 28 jan. 2016.

ZANCHETTA J. J. **Imprensa escrita e telejornal**. São Paulo: UNESP, 2004.